

## MEIO AMBIENTE

Mais da metade das ocupações irregulares no Distrito Federal está localizada em Áreas de Proteção Ambiental. Entre outros danos, crescimento urbano desordenado compromete abastecimento de água

DF - Invasão

## Risco ecológico

Rovênia Amorim  
Da equipe do Correio

O meio ambiente do Distrito Federal não suporta a ocupação desordenada e a concentração de tantos condomínios em uma mesma região. A conclusão de especialistas ambientais leva em consideração o fato de que mais da metade dos loteamentos irregulares na capital da República (54,2%) está situada em Áreas de Proteção Ambiental (APA). As APAs são localidades que precisam ter baixa densidade populacional para garantir a preservação de unidades ambientais ainda mais sensíveis, onde o homem só pode entrar para fazer pesquisas.

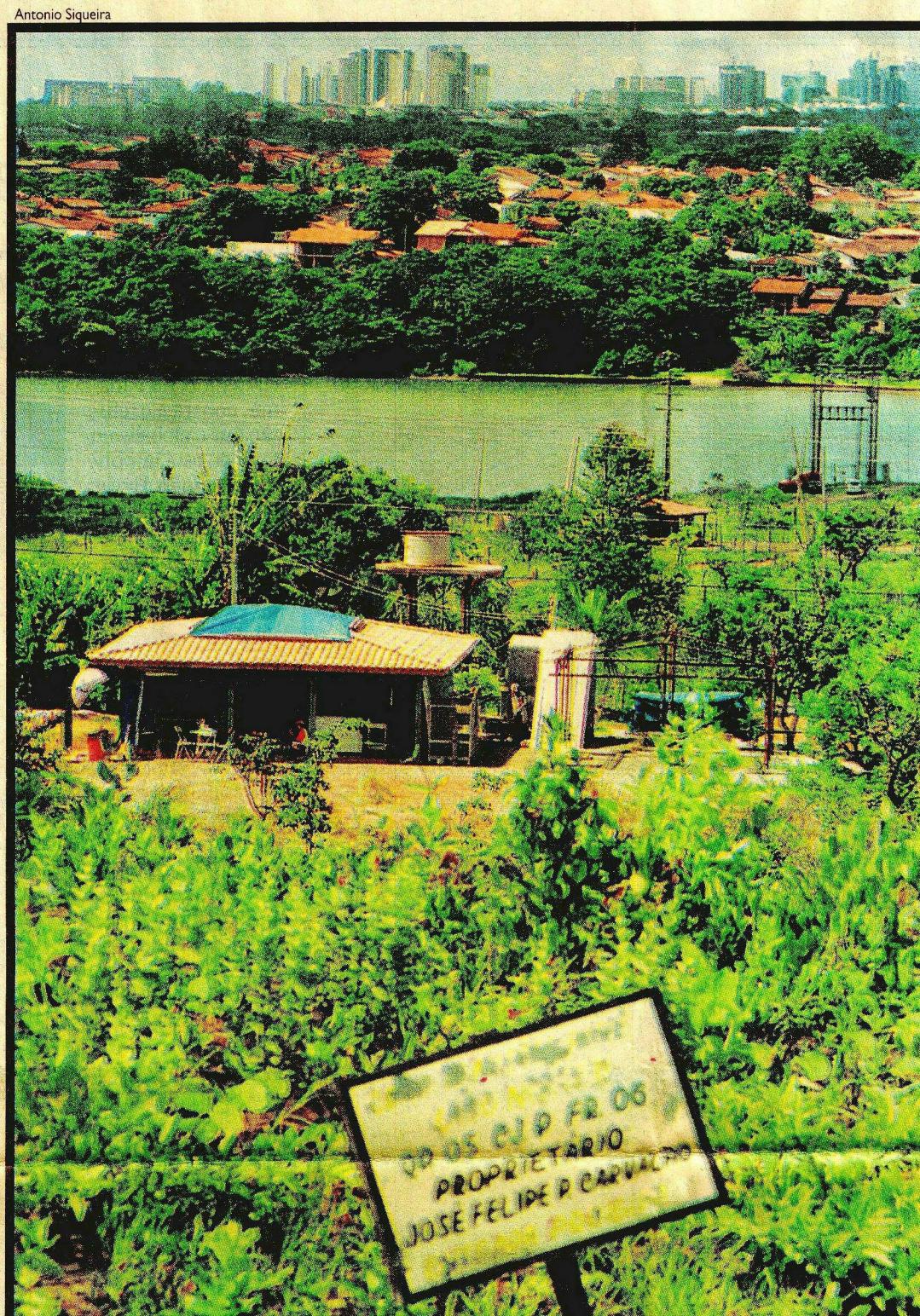
Santuários ecológicos como Águas Emendadas, em Planaltina, Parque Nacional de Brasília e Jardim Botânico estão perdendo riquezas da fauna e da flora por causa da explosão demográfica descontrolada nos seus arredores. As APAs funcionam como corredores ecológicos, espaços para os animais. Por isso, a região deve ser pouco habitada. Para não prejudicar a natureza. De 1975 a 1985, existiam 150 parcelamentos irregulares no DF. Dez anos depois, já eram mais de 400.

"Os condomínios pulverizaram-se pelas cidades e desvirtuaram um eixo de crescimento ordenado no Distrito Federal", critica Lenora de Castro Barbo, assessora parlamentar da Câmara Legislativa e coordenadora do grupo de trabalho que elaborou o relatório da localização ambiental dos condomínios irregulares. "Não houve preocupação com a natureza. Os grileiros ditaram o planejamento urbano do Distrito Federal, encheram o bolso de dinheiro e foram embora. Deixaram o estrago para o governo resolver."

O boom dos loteamentos, sem nenhum planejamento e cuidados com o meio ambiente, provocou e provoca sérios estragos, como a contaminação da água que a população consome. "Não dá para erguer um muro ao redor do Parque Nacional e construir um Empire States do lado de fora da APA. Os animais precisam passar e não usam crachá", ironiza a pesquisadora Mônica Veríssimo, do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB).

## ÁGUA ESCASSA

As comunidades que moram dentro da APA do Cafuringa, na região administrativa de Sobradinho, já vivem a consequência da falta de planejamento ambiental. As fossas



CONDOMÍNIO LOCALIZADO NA APA DO PARANOÁ: 54,2% DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES ESTÃO EM ÁREAS AMBIENTAIS



sépticas contaminaram o lençol freático, de onde os moradores retiram a água que bebem. Os poços artesianos clandestinos que abastecem a população dos

condomínios são outro problema. Medições feitas por especialistas da Universidade de Brasília (UnB) revelam que em vários pontos do DF o nível das águas subterrâneas está diminuindo rapidamente.

Na região de São Sebastião, por exemplo, onde há dezenas de condomínios, o abatimento do lençol freático foi de quatro metros em cinco anos. "Se eu tivesse poder, não criaria nem mais um lote no Distrito Federal até se resolver o problema de abastecimento de água e de esgotamento", desabafa o professor de Hidrogeologia da UnB, José Elói Guimarães.

Os danos ambientais podem ser percebidos em outras localidades. O inchaço populacional ao redor de Sobradinho deu a população da cidade em

menos de 10 anos. São cerca de 80 mil pessoas morando em loteamentos irregulares, numa região geológica e ecologicamente sensível. O coordenador do censo 2000 do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Walker Moura, confirma que a região dos condomínios, próximos a Sobradinho e à Escola de Administração Fazendária (Esaf), estão entre as que apresentaram maior crescimento populacional desde 1996.

"Não é que surgiram novos condomínios, mas as casas não são mais tão esparsas. O adensamento foi muito intenso", diz o coordenador. Um problema sério ao meio ambiente, já que as construções e a pavimentação das ruas impermeabilizam o solo e comprometem as nas-

centes em uma região onde o fornecimento de água é crítico nos meses de seca. Boa parte dos 102 condomínios nas imediações de Sobradinho fica dentro das áreas de preservação ambiental do São Bartolomeu e do Cafuringa que, por lei, devem ter poucos habitantes.

"Não sabemos quanto de água há no subsolo do DF e qual o volume que pode ser retirado com segurança para não prejudicar a vazão dos córregos e rios", explica José Elói. Falta base científica para uma ocupação planejada. Essa, aliás, é a crítica que a pesquisadora Mônica Veríssimo faz. Ela cobra do governo Roriz o zoneamento ecológico e econômico de todo o Distrito Federal. É esse estudo que vai definir, com precisão, a densidade populacional que as cinco APAs do Distrito Federal suportam.

## RUMO AO CAOS

**“0** s projetos urbanísticos não levam em conta as questões ambientais. Os estudos e relatórios de impacto ambiental (EIA-Rima) são pontuais e servem apenas para justificar os empreendimentos empresariais", protesta a pesquisadora. Sem esse zoneamento torna-se ilegal, segundo ela, a proposta do GDF de criar 200 novos lotes no Park Way (APA Gama/Cabeça de Veadão) e de incluir três novos condomínios (Pousada das Andorinhas, Lago Sul e Minichácaras) no Bairro Dom Bosco, próximos à Ermida.

De acordo com a Resolução 010/88, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), toda APA exige zoneamento ambiental para ser ocupada. "Como querem criar o Bairro Dom Bosco, se a região não tem zoneamento ambiental para proteger a natureza?" O Bairro Dom Bosco fica dentro da APA do Paranoá, que abrange também o Lago Norte, parte do Lago Sul e Varjão. "Cerca de 42% do território do Distrito Federal são unidades de conservação ambiental e, portanto, têm de ter ocupação controlada", diz a pesquisadora.

Sem critério, o caos aparece. O pesquisador da Reserva Ecológica do IBGE, Mauro Ribeiro, vem constatando os prejuízos à natureza. "A natureza que a gente não vê, no fundo dos córregos está mudando. Em vez de pedrinhas, os córregos e rios estão cheios de terra, por conta das erosões, e muitos peixes, como o Pirá-Brasília, estão desaparecendo", diz ele. "Se a ocupação desordenada continuar no ritmo atual, vamos viver na cidade do caos ecológico."

## CONHEÇA AS CINCO ÁREAS AMBIENTAIS

## O QUE SÃO

As Áreas de Proteção Ambiental são instituídas por decreto para proteger a diversidade biológica, disciplinar a ocupação local e preservar os recursos naturais. O DF conta com cinco APAs.

## APA DA BACIA DO RIO SÃO BARTOLOMEU

É a maior do DF, com 184.100 hectares. Criada em 1983, é um importante corredor de ligação entre diversas áreas ambientais. Reúne todos os tipos de vegetação da região, desde o Cerradão até os Campos Rupestres.

## APA DA BACIA DO RIO DESCOBERTO

Criada em 1983, abrange áreas do DF e parte de Goiás. Com 39.100 hectares destinados à proteção da bacia do Rio Descoberto, a APA homônima abriga a cidade de Brazlândia.

## APA DAS BACIAS DO GAMA E CABEÇA-DE-VEADO

Foi criada em 1986 para proteger as cabeceiras do ribeirão do Gama e do córrego Cabeça-de-Veado, responsáveis por um terço das águas do Lago Paranoá. Engloba grande parte do Lago Sul, Park Way, Catetinho, Núcleo Rural Vargem Bonita, Aeroporto de Brasília e Candangolândia.

## APA DE CAFURINGA

Situada no extremo noroeste do DF, a Área de Proteção Ambiental de Cafuringa, criada em 1988, abrange uma área aproximada de 46.000 hectares. Nessa APA, estão localizados os monumentos naturais mais belos do DF: Poço Azul, Cachoeira de Mumunhas, Morro da Pedreira, as cachoeiras do córrego Monjolo e a Ponte de Pedra. Também contém inúmeras cavernas, sendo a mais expressiva a Gruta do Rio do Sal.

## APA DO LAGO PARANOÁ

Localizada em meio à área urbana do DF, abrange as regiões de Brasília, Paranoá, Lago Sul e Lago Norte. Foi criada em 1989 para preservar parte da bacia hidrográfica do Lago Paranoá. Com cerca de 16.000 hectares, forma um corredor ecológico com outras áreas ambientais.